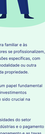
ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 7 – Abril & Maio de 2024

Sicoob CNS

PLANO SAFRA 24/25: IMPACTOS E OPORTUNIDADES PARA O AGRONEGÓCIO

O QUE É O PLANO SAFRA?



SAFRA 24/25

ANO DE CULTIVO | ANO DE COLHEITA

O Plano Safra, nos moldes atuais, foi instituído em 2003 para fomentar a produção e não financiar. Todos os anos, o governo federal destina certas para investimentos, custeio, industrialização e comercialização dos produtos agrícolas, representando o maior incentivo financeiro para o setor econômico nacional.

O programa abrange diversas políticas públicas, com ênfase especial à agricultura familiar e às cooperativas. O objetivo é dedicar recursos para que pequenos e médios produtores se profissionalizem, sempre seguindo leases sustentáveis. Cada programa do Plano Safra tem subsídiosa especificas, com taxas de juros que variam de acordo com a situação. O arrojadamente em uma modalidade ou outra depender da atividade exercida, do porte produtor rural, do rendimento anual e do tamanho da propriedade.

Celebrando mais de 20 anos de existência, o Plano Safra tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e na modernização da agropecuária brasileira. Através de investimentos estratégicos, financiamento acessível e incentivos estruturados, o plano tem sido crucial na transformação do cenário agrícola do país.

As linhas de crédito do Plano Safra são direcionadas para atender diversas necessidades do setor agrícola, como a aquisição de animais, a compra de produtos agrícolas por agroindústrias e o pagamento de despesas recorrentes do ciclo produtivo. Os limites de crédito, os prazos para pagamento e as taxas de juros são diferentes em cada categoria.

DISPONIBILIDADE DE CRÉDITO

PARA CUSTEIO, COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

LINHA DE CUSTEIO - Fornece recursos financeiros para custeio de custos operacionais das atividades agrícolas e das cooperativas, como:

- **Compra de insumos**
- **Pagamento de mão de obra**
- **Despesas com manutenção de equipamentos**
- **Capital de giro para cooperativas**
- **Entre outros**

Importante para produtores e cooperativas que necessitam de capital para manter as etapas de pós-colheita e escoamento da safra.

LINHA DE INDUSTRIALIZAÇÃO - Permitem recursos para:

- **Financiamento a beneficiamento de produtos agrícolas**
- **Modernização de instalações industriais**
- **Aquisição de equipamentos industriais**

Facilitando a agregação de valor aos produtos agrícolas e aumentando a competitividade no mercado.

PARA INVESTIMENTO

Financiam projetos de longo prazo e investimentos na infraestrutura das propriedades rurais e cooperativas. Inclusas para:

- **Aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas**
- **Construção de instalações**
- **Melhorias na propriedade**
- **Sistemas de irrigação**
- **Desenvolvimento de projetos de sustentabilidade para cooperativas**
- **Expansão de infraestrutura e tecnologia nas cooperativas**
- **Entre outros investimentos**

CENÁRIO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O agronegócio é fundamental para a economia brasileira. O PIB do agronegócio (Cepea/Esalq) USP 2023 alcançou recordes sucessivos em 2023, atingindo R$ 2,7 trilhões, representando um dos maiores patrimônio da história do setor. Em 2021, a participação do agronegócio no PB foi de 26,6%, mas em 2022, evidenciou-se uma retração dessa participação para 24,8%.

No quarto trimestre de 2023, o PIB do agronegócio caiu 2,07%, fechando o ano com uma queda acumulada de 2,99%. Já no segundo trimestre, o setor volta ao recuperando da queda observada em 2022, mas as baixas consecutivas nos dois últimos trimestres de 2022 revertaram essa tendência positiva. Apesar disso, o agronegócio ainda representa 23,8% do PIB do Brasil em 2023.

Esse valor considera a soma de tudo que foi envolvido na produção e comercialização de produtos e serviços relacionados ao agronegócio.

LEMBRANDO QUE, EM 2023:

PIB DO AGRONEGÓCIO	PIB AGROPECUÁRIO
CEPEA	IBGE
-2,99%	15,1%
Metodologia engloba todo o agronegócio (insumos agroquímicos, agrícolas, agroindústria e agrosserviços). Além disso, considera corretamente as evoluções de valores e preços reais	Considera a evolução de volume dentro da porteira (agropecuária)

Entre os segmentos, a maior parcela do ramo agrícola, que corresponde a 72,2% dessa valor (R$ 1,836 trilhão), enquanto a pecuária corresponde a 27,8%, ou R$ 705,36 bilhões.

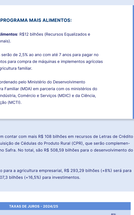
O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária alcançou R$ 1,252 trilhão em 2023, dos quais R$ 811,96 bilhões foram da produção agrícola e R$ 400,54 bilhões do segmento pecuário.

TOTAL: R$ 1,252 TRILHÃO

PLANO SAFRA 24/25

Para impulsionar o setor agropecuário brasileiro, o Governo Federal realizou o lançamento do Planos Safra 2024/2025 e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (MAPA) para a safra 2024/2025, oferecendo linhas de crédito e incentivos para pequenos, médios e grandes produtores.

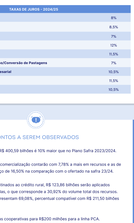
RESULTADOS DA SAFRA 2023-2024



Fonte: Ministérios do crédito rural - Bacen. Julho/23 a Junho/24. Acesso em 03/07/2024.

O Plano Safra 2024/2025 do agronegócio empresarial é 10% maior do que o anterior, com a destinação de R$ 400,59 bilhões para financiamento do setor agropecuário brasileiro.

VALORES CORRIGIDOS PELA INFLAÇÃO (EM BILHÕES R$)



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária.

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2024-2025 é um conjunto de medidas do Governo Federal que visa fortalecer a agricultura familiar para promover a produção sustentável de alimentos saudáveis para o Brasil.

Para o programa, foram destinados um total de R$ 78 bilhões - cerca de 21% maior do que o da safra passada. Ao todo, o montante de crédito rural para a primeira safra será de R$ 475,8 bilhões, um recorde histórico para o Plano.

O plano oferecerá linhas de crédito diferenciadas, assistência técnica e extensão rural, seguros e capacitação, além de promover assistência e inovação em tecnologias e contribuir para a transição agroecológica.

10 LINHAS DO PRONAF COM REDUÇÃO DE TAXAS:

Com taxas que variam de 0,5% a 4%, o Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/2025 foi divulgado com algumas reduções de taxas de juros. Dos linhas de financiamento foram reduzidas, duas de custeio e oito de investimento:

Pronaf Custeio: produção da sociobiodiversidade (como babaçu, jambu, cacuanha do Brasil e kuarã): de 3% para 2%.

Pronaf Custeio: produção de alimentos como feijão, arroz, mandioca, leite, frutas e verduras: de 4% para 3%.

Pronaf Floresta (Investimento): de 4% para 3%.

Pronaf Semiárido (Investimento): de 4% para 3%.

Pronaf Mulher (Investimento): para as agricultoras com renda familiar bruta anual de até R$ 100 mil: de 4% para 3%.

Pronaf Jovem (Investimento): de 4% para 3%.

Pronaf Agroecologia (Investimento): de 4% para 3%.

Pronaf Bioeconomia (Investimento): de 4% para 3%.

Pronaf Produtores Orientado (Investimento): de 4% para 3%.

PROGRAMA MAIS ALIMENTOS:

- **Programa Mais Alimentos:** R$12 bilhões (Recursos Equitativos e Fundos Constitucionais).
- As taxas de juros serão de 2,5% ao ano com até 7 anos para pagar no Pronaf Mais Alimentos para compra de máquinas e implementos agrícolas especificos para agricultura familiar.
- O programa é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) em parceria com os ministérios do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Ainda, os produtores rurais podem contar com mais R$ 108 bilhões em recursos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), para a aquisição de Cédulas do Produto Rural (CPR), que serão complementares aos incentivos do novo Plano Safra. No total, são R$ 508,59 bilhões para o desenvolvimento do agro nacional.

Dos R$ 400,59 bilhões em crédito para agricultura empresarial, R$ 293,29 bilhões (+9%) vai para custeio e comercialização e R$ 107,3 bilhões (+16,5%) para investimentos.

TAXAS DE JUROS - 2024/25	
Pronamp	8%
Barnabéis e PCA	8,5%
PCA até 6.000 km	7%
Custeio Empresarial	12%
ModerFrota	10,5%
Barnabéis, Estoque e Comercialização de Pastagens	7%
Barnabéis, Produção e Inovat. Empresarial	10,5%
Produção e Precap Agro	11,5%
ModerFrota Pronamp	10,5%

PONTOS A SEREM OBSERVADOS

- O volume de crédito de R$ 400,59 bilhões é 10% maior que no Plano Safra 2023/2024.
- Operações de custeio e comercialização contaram com 7,78% a mais em recursos e as de investimento tiveram um aumento de 16,50% na comparação com o ciclo anterior (23/24.
- Do total de recursos destinados ao crédito rural, R$ 123,86 bilhões serão aplicados a taxa de juros controlados, o que corresponde a 30,92% do volume total dos recursos. Já os recursos livres representam 69,08%, percentual comparável com R$ 271,50 bilhões em recursos.
- Ampliação dos limites das cooperativas para R$200 milhões para a linha PCA. Manutenção da atual arquitetura de financiamento do crédito rural.
- Ampliação do montante de recursos para custeio, comercialização, industrialização e investimentos, com o total de R$ 400,6 bilhões.
- Manutenção das taxas de juros de praticamente todo o Plano Safra 2023/24. Estagnação dos recursos do Proderoraima e do Pronaga Agro.
- Diminuição dos recursos controlados e aumento dos recursos livres.
- Reduções nas taxas de juros para agricultores no âmbito do Pronaf que produzem itens básicos para a alimentação nacional, como arroz e feijão.

CÂMBIO E O PLANO SAFRA

O aumento do dólar ocorrido pouco antes do Plano Safra impactou significativamente a compra de insumos para o plantio, como fertilizantes, já que 80% desses produtos são importados. Além disso, cerca de 45% dos adubos utilizados no plantio de soja e milho de verão no Brasil também são importados, o que causa um impacto considerável.

TAXA DE CÂMBIO USD/BRL (DADOS DIÁRIOS)

A volatilidade do câmbio pode impactar significativamente os custos de produção de culturas como soja, milho, trigo, entre outras. Muitos analistas apontam para uma possível queda nos custos do milho da 2ª safra, já que os insumos foram comprados com o dólar mais barato. Por outro lado, espera-se um aumento nos custos para a 1ª safra de soja devido à compra de insumos com o dólar mais caro. Normalmente, o período de compra de insumos para a 2ª safra (safrinha) ocorre entre janeiro e março, enquanto para a 1ª safra, ocorre entre junho e agosto, visando o plantio de soja em outubro.

O grande risco para o produtor em relação ao dólar é de que ele esteja contratando custos com o dólar a R$ 5,60 – 5,70 e possa acontecer um recuo do dólar na época em que ele for realizar a venda do seu produto. Muitos produtores já estão com alta alavancagem e precisam ter uma margem de contribuição para pagar as despesas financeiras e o custeio de produção, de modo que o dinheiro pode não ser suficiente considerando a queda de margem.

Considerando que milho, soja e café são commodities, os produtores não têm a liberdade de aumentar os preços de venda de seus produtos para compensar os custos mais altos. Isso acontece porque os preços dessas commodities são definidos pelo mercado internacional, e não pelos próprios produtores.

É importante destacar que a resposta dos preços às mudanças nos custos de produção varia entre os diferentes produtos. Por exemplo, o café atualmente está com preços recordes, cerca de R$ 1800,00 na bolsa de Nova York. Esse aumento significativo no preço do café reflete diretamente nos preços que os consumidores veem nas prateleiras dos supermercados.

Em resumo, embora todos esses produtos sejam commodities, a maneira como seus preços reagem às variações nos custos de produção pode ser bem diferente. Os produtores rurais e as cooperativas estão numa figura de tomadores de preços do mercado e não tanto na de formadores, ficando expostos às volatilidades do mercado.

IMPACTO DA SELIC NO PLANO SAFRA

A taxa Selic, sendo a taxa básica de juros da economia brasileira, é um importante determinante das condições de crédito no Brasil, influenciando indiretamente o Plano Safra e, consequentemente, o agronegócio. O último Boletim Focus projeta a taxa Selic em 10,50% para 2024, 9,50% para 2025 e 9,0% para 2026 e 2027. Essas projeções indicam um cenário de juros relativamente altos nos próximos anos.

Embora a Selic tenha uma influência direta sobre os juros dos recursos livres do Plano Safra, essa relação é menos direta para os recursos controlados. As taxas de juros controladas do Plano Safra consideram fatores adicionais, como o Custo Administrativo Tributário (CAT) e o Custo de Fonte dos Recursos (CF). Durante o período pandêmico, por exemplo, as taxas de juros controladas foram superiores à Selic. No Plano Safra 2024/25, existem taxas de juros a 11,5% e 12%, mesmo com a Selic projetada para 10,5%.

O Plano Safra 24/25 apresenta uma maior alocação de recursos livres de mercado em detrimento dos recursos controlados, refletindo uma dependência crescente das condições de mercado.

VOLUME DE RECURSOS - BENEFICIÁRIO (EM R$ BILHÕES)

FINALIDADE	2023/24	2024/25
Pronamp - Controlados	61,14	65,23
Demais produtos e cooperativas	303,08	335,36
• **Controlados**	125,28	123,86
• **Livres**	177,80	211,50
TOTAL PLANO SAFRA	364,22	400,59

Elaboração: SPA/MAPA

No contexto do Plano Safra, os recursos controlados são aqueles sujeitos a regulação específica e subvenções do governo, enquanto os recursos livres têm taxas de juros determinadas pelo mercado.

Em relação aos recursos livres, destacamos pontos de atenção:

- Menor controle sobre as condições de crédito, que podem ser menos favoráveis.
- Riscos associados a flutuações de mercado, impactando a estabilidade financeira dos produtores.
- Potencial aumento do custo do crédito, especialmente para pequenos e médios agricultores.
- Desigualdade no acesso ao crédito, dificultando o financiamento para produtores menores e menos estabelecidos.

Com a Selic projetada para permanecer relativamente alta nos próximos anos, a dependência de recursos livres no Plano Safra 24/25 pode significar que a redução da Selic não resultará necessariamente em uma redução proporcional nos custos de financiamento para os produtores. Isso ocorre porque, mesmo que a Selic caia, as taxas de juros dos recursos livres são definidas pelas condições de mercado e podem não refletir diretamente as variações na Selic. Já os recursos controlados do Plano Safra têm uma relação mais complexa com a Selic, influenciados por outros custos e regulações.

O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O cooperativismo de crédito sempre se posiciona como pioneiro nos movimentos de programas de financiamento e apoio ao desenvolvimento dos mais diversos setores da economia. Este fato não é diferente para o atual Plano Safra. Diversas cooperativas de crédito divulgaram suas campanhas de crédito rural, denominadas "Plano Safra" mesmo antes do anúncio oficial do Plano Safra 2024/25 do governo federal.

O **Sicredi** anunciou que vai colocar R$ 66,5 bilhões em recursos aos produtores rurais durante o Plano Safra 2024/2025.

O valor representa um aumento de 17% em relação ao concedido pela instituição na safra anterior. Do total anunciado, a estimativa é liberar R$ 30,6 bilhões para operações de custeio, R$ 14,1 bilhões para investimentos e R$ 1,3 bilhão para comercialização e industrialização.

A instituição também prevê uma expansão significativa de 17% na concessão de créditos por meio de Cédulas de Produtor Rural (CPR), alcançando R$ 20,5 bilhões à disposição dos produtores. Além disso, os produtores rurais terão acesso a mais R$ 108 bilhões em recursos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), complementando os incentivos do novo Plano Safra, totalizando R$ 508,59 bilhões para o desenvolvimento do agro nacional.

Nos estados de Mato Grosso, Pará, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e algumas cidades de Goiás, o Sicredi vai disponibilizar R$ 16,533 bilhões em recursos, um aumento de 12% em relação ao volume concedido no Plano Safra anterior. A estimativa é que 80% desses recursos sejam destinados para custeio, 10% para investimentos e o restante dividido entre industrialização e comercialização da safra.

A **Cresol**, no ciclo 2023/2024, repassou mais de R$ 11 bilhões. Para a próxima safra, a expectativa é chegar aos R$ 15 bilhões, demonstrando um crescimento significativo no apoio aos produtores rurais.

O **Sicoob** anunciou que vai liberar R$ 53,4 bilhões em crédito rural durante o Plano Safra 2024/2025, um aumento de 10% em relação ao desempenho fechado da temporada anterior, quando foram desembolsados R$ 48,4 bilhões – 96% da meta de R$ 49 bilhões. O desembolso de 2023/2024 já havia representado um crescimento de 29% em relação aos R$ 37,5 bilhões de 2022/2023.

A **Ernecooamo** está disponibilizando R$ 3,5 bilhões ao quadro de associados para custeio e investimentos, atendendo as linhas de controlados, equalizados e recursos livres.

De acordo com o divulgado pela cooperativa, haverá uma redução na taxa de juros de custeio para os produtores rurais enquadrados nas categorias Pronamp e demais produtores que possuírem o CAR analisado, que será de 0,5 ponto percentual.

A partir de 2 de janeiro de 2025, terão direito à redução de mais 0,5 ponto percentual na taxa de juros de custeio os produtores que adotarem práticas de produção agropecuária sustentáveis.

ATENÇÃO ÀS OPORTUNIDADES E DESAFIOS

O plano safra 24/25 se apresenta como uma grande oportunidade para o desenvolvimento do Agronegócio Brasileiro.

É importante que as cooperativas se atentem às possíveis implicações apresentadas no boletim no que se refere às flutuações do câmbio e o impacto da taxa de juros na oferta de valores não controlados.

FIQUE ATENTO

As cooperativas devem continuar monitorando as liberações de recursos e as variações na taxa Selic para ajustar suas ofertas de crédito conforme necessário.

A atenção às mudanças econômicas e políticas permitirá uma resposta ágil e eficaz às necessidades dos associados.

SistemaOCB
SOMOS DO BRASIL
somos coop

www.somoscooperativismo.coop.br

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para
nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link:
https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores

sistemaocb